

## EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: RELAÇÃO ENTRE MIGRAÇÃO, TRABALHO E IMPACTOS DA COVID-19

### *High School Dropouts: Relationship between Migration, Work and the Impacts of COVID-19*

Lenise Lopes Barbosa – UNOPAR/Brasil  
Mayra da Silva Cutruneo Ceschini – UNIFEI/Brasil

**RESUMO:** A Evasão Escolar, caracterizada pelo abandono do processo educacional por parte dos educandos, definida por ausência prolongada ou definitiva das aulas sem justificativa, reflete a inadequação das escolas acerca de fatores socioculturais e a pressão pela inserção precoce no mercado de trabalho. O objetivo deste estudo é investigar as motivações da evasão escolar no ensino médio público regular da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon, situada em Uruguaiana. O estudo foi desenvolvido entre os meses de outubro a dezembro de 2024, sob uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de observação do cotidiano escolar e rotina das turmas, análise dos diários de classe escolares, e aplicação de questionário com alunos e docentes. Os dados foram analisados utilizando-se aproximações à metodologia de Análise de Conteúdo, emergindo três categorias: inserção no mercado de trabalho, impactos da COVID-19 e migração. Em Uruguaiana-RS, fatores como a migração por falta de oportunidades de trabalho e a exclusão digital agravaram essa problemática. Conclui-se que existem múltiplos fatores que levam a evasão escolar, e demandam políticas públicas que considerem as particularidades socioeconômicas e culturais de cada região. Há a necessidade de implementar estratégias que facilitem a transição da vida escolar para o mercado de trabalho, que sejam motivadoras para a continuidade da vida acadêmica e que promovam um futuro mais justo e igualitário para às juventudes.

**Palavras-chave:** Fatores Socioeconômicos. Política Educacional. Políticas Públicas.

**ABSTRACT:** School dropout, characterized by students abandoning the educational process through prolonged or permanent absence from classes without justification, reflects schools' inadequacy regarding sociocultural factors and the pressure for early entry into the job market. The objective of this study is to investigate the motivations for school dropout in the regular public high school of the Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon school, located in Uruguaiana. The study was conducted between October and December 2024, using a qualitative approach. Data collection was conducted through observation of daily school life and class routines, analysis of school diaries, and the administration of a questionnaire to students and teachers. The data were analyzed using Content Analysis methodology, emerging three categories: labor market insertion, impacts of COVID-19, and migration. In Uruguaiana, Rio Grande do Sul, factors such as migration due to lack of job opportunities and digital exclusion have exacerbated this problem. It can be concluded that multiple factors lead to school dropout, requiring public policies that consider the socioeconomic and cultural specificities of each region. Strategies must be implemented to facilitate the transition from school to the job

market, to motivate students to continue their academic careers, and to promote a more just and equitable future for young people.

**Keywords:** Educational Policy. Public Policies. Socioeconomic Factors.

---

## **1. INTRODUÇÃO**

A educação é um processo complexo e multifacetado que vai além da aquisição de conteúdos curriculares, trata-se de um fenômeno social, inerente a todo indivíduo, que envolve a aquisição de conhecimentos, habilidades cognitivas e emocionais, valores éticos e culturais, que permitem o crescimento e o desenvolvimento intelectual dos sujeitos. Segundo Paulo Freire (1989, p.9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, assim os sujeitos conhecem o mundo que embasa sua construção de conhecimentos, para transformá-lo”.

A educação é um instrumento de transformação social que ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos técnicos. Seu propósito é desenvolver a consciência crítica e a autonomia, permitindo que os indivíduos compreendam e atuem eticamente sobre sua realidade. Araújo (2024) reforça que a educação deve formar sujeitos críticos e capazes de superar as lógicas de opressão.

A educação exerce papel essencial na formação de cidadãos críticos e atuantes na construção de uma sociedade mais justa. Ao compreenderem seu potencial transformador por meio do conhecimento, os indivíduos rompem com a passividade e a exclusão social. Nessa perspectiva, Paulo Freire (Freire, 1981), defende a educação problematizadora em oposição à “educação bancária”, afirmando que o saber nasce da invenção e da busca constante. Assim, ao promover reflexão, autonomia e participação política, a educação torna-se instrumento de emancipação e justiça social. A escola, enquanto instituição social, detém um papel fundamental tanto na vida dos indivíduos quanto no desenvolvimento da sociedade. Segundo Wieczorkiewicz e Baade (2020), “com a educação tem-se a finalidade de formar uma pessoa que conhece seus direitos sociais, políticos e civis dentro da sociedade e que vive de acordo com esses conhecimentos para ser um cidadão melhor no meio em que está inserido” (Wieczorkiewicz; Baade, 2020, p.3).

A escola, desde as etapas iniciais, desempenha função formativa ao transmitir saberes básicos e promover a convivência social, contribuindo para o desenvolvimento

do senso de pertencimento. Esse sentimento, conforme destacam Dayrell e Carrano (2014), é essencial para a construção da identidade individual e coletiva. Mais do que um espaço de ensino, a escola é um ambiente de integração e formação do sujeito social, favorecendo autonomia, criticidade e cidadania. A presença na escola vai muito além da simples frequência às aulas, representa um caminho essencial para o desenvolvimento humano. Oliveira *et al.* (2014, p.2) definem escola como “uma das instituições capazes de oportunizar melhores condições de igualdade social em virtude de uma formação de caráter científico e de uma aprendizagem real para aquele que a recebe”. Assim, estar na escola não significa apenas aprender conteúdos programados, mas também preparar-se para o futuro e ampliar oportunidades de inserção social, profissional e crescimento intelectual a partir da continuidade do processo de aprendizagem.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 garante o acesso e a permanência na escola, afirmando no Art. 205 que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988, s.p.). Esse direito é reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei n.º 9.394/1996, Art. 4º, VIII) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/1990, Art. 54). Dessa forma, o ordenamento jurídico brasileiro reconhece a permanência escolar como essencial para a efetivação da educação e o desenvolvimento de crianças e jovens.

Contudo, muitos estudantes permanecem fora da escola, representando casos de evasão escolar. O abandono escolar é um problema social que preocupa professores, gestores escolares e familiares de alunos, afetando não apenas a escola, mas também a sociedade na totalidade. Trata-se de um desafio que se estende por todo território brasileiro, e é fundamental entender suas causas e buscar soluções para reduzi-la. A educação é a base para o desenvolvimento da sociedade, e questões como essa merecem atenção especial.

A evasão escolar, entendida como o abandono do processo educacional por ausência prolongada ou definitiva às aulas sem justificativa, compromete a formação e o desenvolvimento das habilidades adquiridas pelos alunos (Silva Filho; De Lima Araújo, 2017). O tema apresenta múltiplas dimensões e interpretações, tanto acadêmicas quanto em documentos oficiais, evidenciando a dificuldade de estabelecer uma definição única.

Conforme Silva Filho e De Lima Araújo (2017), órgãos como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica reconhecem a inexistência de um conceito consensual, o que dificulta a quantificação precisa dos casos e o estudo das causas, limitando a elaboração de soluções claras e efetivas para o problema.

Diante dessa multiplicidade de concepções, compreende-se que a definição estrita entre “abandono” e “evasão” escolar talvez não seja tão relevante quanto a compreensão de que ambos configuram fenômenos que interrompem ou retardam o percurso formativo dos indivíduos. Trata-se, portanto, de uma problemática de grande impacto social, que exige esforços para a construção de políticas públicas eficazes, capazes de garantir a permanência de crianças e jovens na escola e assegurar o direito à educação.

A evasão escolar configura-se como um fenômeno multicausal, uma vez que pode estar associada a uma ampla gama de fatores. Nesse sentido, conforme indicam Oliveira e Nóbrega (2021), estudos sobre evasão escolar indicam que o abandono dos estudos resulta da combinação de fatores pessoais, sociais e institucionais — como dificuldades econômicas, desmotivação, falta de vínculos afetivos e condições escolares desfavoráveis — que impactam a permanência dos jovens na escola. Dessa forma, a evasão escolar deve ser compreendida como um fenômeno complexo, cuja superação exige ações integradas. Diante desses fatores, não se pode deixar de citar a pandemia da COVID-19<sup>1</sup>, que intensificou fatores de desigualdades sociais, econômicas e digitais, afetando o acesso e a permanência de estudantes às aulas remotas, fator dado como medida alternativa às aulas presenciais. A transição ao ensino remoto emergencial<sup>2</sup>, em muitos casos sem aviso prévio e diálogo com as famílias e educandos, expôs a falta de acesso tecnológico dos estudantes pertencentes a famílias de baixa renda. Segundo Ribeiro e Brito (2021, p.2), “essa falta de diálogo, que desconsiderou a falta de infraestrutura no país e que é um reflexo da desigualdade social, com a ausência da democratização das tecnologias digitais, levou à exclusão de estudantes pelas propostas adotadas.”

A evasão escolar é um indicador de que o sistema educacional não está atendendo às necessidades dos alunos, seja por falta de motivação, dificuldades acadêmicas, problemas socioeconômicos ou outros fatores. Às causas não são somente relacionadas aos educandos, há a parcela que se relaciona com a escola e os educadores, como professores desmotivados ou sem preparo, falta de livros e material didático, estrutura física antiga das instituições, e políticas de governo ineficientes, conforme indicam

Santana, Silva e Guimarães (2015). Essa situação pode ter consequências negativas para o indivíduo, por exemplo, dificuldades no mercado de trabalho, redução das oportunidades sociais e econômicas e o aumento da vulnerabilidade social.

O problema da evasão escolar está presente em todas as escolas e municípios do nosso país. Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (2025), o maior índice de evasão escolar concentra-se entre jovens de 15 e 17 anos, idade em que deveriam estar concluindo a educação básica, são 440 mil adolescentes fora da escola (UNICEF, 2025). A pesquisa também aponta que a renda familiar tem forte ligação com às causas da evasão. No município de Uruguaiana não é diferente. Este está localizado na região oeste do estado do Rio Grande do Sul, possui uma população estimada de 117.210 habitantes (IBGE, 2020). A cidade enfrenta a evasão escolar, sobretudo nas suas escolas de Ensino Médio, uma das causas dessa questão está na crescente migração da população para outras regiões do estado do RS, ou para outros estados, a procura de oferta de vagas de trabalho, aponta matéria do jornal GZH (Hartmann, 2023).

Ao iniciar os estágios obrigatórios da licenciatura em Sociologia, na Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon, instituição na qual uma das pesquisadoras realizou seu Ensino Fundamental e Médio e que, por esse motivo, foi escolhida com apreço para a realização da prática de estágio, no primeiro semestre de 2023, foi constatada uma realidade que despertou estranhamento e curiosidade: o reduzido número de estudantes presentes em sala de aula. Esse contato com a prática escolar ocorreu apenas quatro anos após a conclusão do Ensino Médio pela pesquisadora, período em que ainda se recordava turmas numerosas, compostas por aproximadamente trinta estudantes cada.

Durante a observação, percebeu-se que, apesar do número expressivo de alunos nas listas, muitos não frequentavam as aulas, e alguns nunca haviam comparecido. Diante disso, surgiu a questão: onde estão os alunos do ensino médio? A partir desse questionamento inicial, buscou-se estabelecer diálogo com os professores da instituição a fim de compreender os fatores que poderiam explicar a diminuição da presença dos educandos. Paralelamente, foram realizadas conversas com os próprios estudantes que frequentavam as aulas, questionando-os se conheciam os colegas ausentes e se tinham informações acerca dos motivos de sua não participação.

Essas interações possibilitaram uma reflexão mais aprofundada sobre a complexidade do fenômeno da evasão e da baixa frequência escolar, compreendido como uma problemática de caráter multicausal que ultrapassa a simples ausência física. Trata-se de um processo que envolve dimensões sociais, econômicas e institucionais, as quais impactam diretamente na permanência dos estudantes no ensino médio.

As percepções advindas desse exercício empírico provocaram a seguinte questão de pesquisa: quais são os motivos que levam os estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon a evadirem-se das aulas do Ensino Médio?

Dessa forma, este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que objetivou investigar a evasão nas turmas do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon, analisar e compreender as causas. O estudo foi desenvolvido sob uma abordagem qualitativa, visando a compreensão e a interpretação do fenômeno investigado.

## **2. MATERIAL E MÉTODO**

A evasão escolar é um problema amplo, mas com particularidades que se mostram em cada contexto. Dessa forma, esta investigação caracteriza-se como um estudo de caso, segundo André (2013, p. 97), “estudos de caso podem ser usados em avaliação ou pesquisa educacional para descrever e analisar uma unidade social, considerando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural”. Essa pesquisa, de cunho qualitativo, foi desenvolvida ao nível exploratório-descritivo (Gil, 2008).

O estudo foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon, situada na área central da cidade de Uruguaiana/RS. A instituição possui aproximadamente 850 alunos do Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens de Adultos, divididos em três turnos (Rio Grande do Sul, 2024). A Instituição foi co-partícipe da pesquisa, autorizando a divulgação dos dados, conforme termo assinado pelo gestor atual da Escola, seguindo os preceitos éticos da pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram discentes e docentes da escola. Participaram 46 alunos, de ambos os sexos, com idades entre 14 e 19 anos, matriculados no Ensino Médio regular no turno da manhã. Além disso, 5 professores e 3 integrantes da equipe gestora. A coleta de dados ocorreu em etapas, a saber: a) observação; b) pesquisa documental nos diários de classe; c) aplicação de questionários com os estudantes, professores e equipe gestora.

No mês de outubro de 2024, foi realizada a observação sistemática do dia a dia das turmas do Ensino Médio regular na escola, com registro no diário da pesquisadora. Essa etapa visou compreender o contexto e às dinâmicas internas da Instituição, o cotidiano das turmas, às atividades realizadas e como a escola agia em relação à problemática. A pesquisa foi conduzida com quatro turmas do Ensino Médio, duas do 2º ano e duas do 3º ano, visando compreender a evasão escolar por meio da triangulação dos dados. Na observação de sala, a Turma A do 2º ano possuía 27 alunos registrados na chamada, e a presença variou entre 13 e 17 alunos no período de observação, enquanto a Turma B do 2º ano, com 24 alunos registrados, apresentou presença entre 4 e 7 alunos. No 3º ano, a Turma A contava com 35 alunos na chamada e teve presença entre 21 e 25 alunos, e a Turma B, com 31 alunos, apresentou presença entre 17 e 22 alunos.

A pesquisa documental foi realizada com o intuito de quantificar o número de alunos matriculados, o número de alunos frequentes e infrequentes, além de identificar previamente o motivo das ausências em conversas com os professores regentes das turmas investigadas.

A terceira parte da coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário com discentes, docentes e equipe gestora da escola, visando coletar informações sobre suas percepções e experiências relacionadas à evasão dos educandos do Ensino Médio nessa escola e região. Foram aplicados questionários a 54 participantes, 43 alunos, 5 professores e 3 membros da equipe diretiva responderam à pesquisa, e realizadas conversas com 8 professores regentes que atuam nas disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Química, complementadas pela análise de 4 diários de classe.

A análise dos registros de observação, dos questionários aplicados e dos documentos institucionais foram analisados utilizando-se aproximações à metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), emergindo três categorias: inserção no mercado de trabalho; impactos da COVID-19 e migração. Essas categorias são discutidas a seguir, articulando os resultados empíricos com o referencial teórico apresentado.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise dos dados coletados na Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon, foi possível compreender a evasão escolar como um

fenômeno complexo, que assume características próprias conforme o contexto social, econômico e institucional em que se manifesta. O estudo de caso realizado possibilitou observar de forma aprofundada as dinâmicas internas da escola, as percepções de alunos, professores e equipe gestora, bem como os fatores que interferem na permanência dos estudantes no Ensino Médio.

Dessa forma, são apresentados a seguir os resultados das três categorias emergentes deste estudo.

### **3.1 Necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho**

A inserção precoce de jovens no mercado de trabalho é uma realidade recorrente no contexto brasileiro e figura entre os principais fatores associados à evasão escolar no ensino médio, como apontam Silva Filho e De Lima Araújo (2017). Em um país marcado por profundas desigualdades sociais e econômicas, muitos estudantes veem-se obrigados a abandonar os estudos para contribuir com a renda familiar ou garantir sua própria subsistência. Essa necessidade decorre, em grande parte, da precariedade das condições de vida de famílias de baixa renda, que enfrentam desemprego, informalidade e falta de políticas públicas eficazes de assistência social. Assim, o ingresso antecipado no mundo do trabalho, longe de representar uma escolha livre, constitui uma imposição das circunstâncias socioeconômicas, como afirmam Batista, Souza e Oliveira (2009). Essa situação reforça o ciclo de desigualdade, pois a interrupção da trajetória escolar limita o acesso a melhores oportunidades profissionais e perpetua a exclusão social.

Na Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon, essa realidade não é diferente. Durante as observações realizadas e nas respostas obtidas por meio dos questionários aplicados, constatou-se que grande parte dos alunos do ensino médio já possui uma jornada dupla, dividindo seu tempo entre os estudos e o trabalho. Essa inserção precoce no mercado laboral ocorre, em muitos casos, como forma de garantir a própria subsistência e contribuir para a renda familiar, revelando a vulnerabilidade socioeconômica que permeia a vida desses jovens. As atividades exercidas variam desde empregos formais, como no programa Jovem Aprendiz ou em contratos de meio turno com carteira assinada, até trabalhos informais, nos quais os estudantes ajudam familiares em comércios, serviços gerais ou outras ocupações em troca de pagamentos semanais.

Segundo Silva, Silva e Rito (2021) Essa sobrecarga compromete o rendimento escolar e o engajamento com as atividades pedagógicas, uma vez que o estudante reduz

o tempo destinado aos estudos e às atividades pedagógicas, priorizando o descanso físico e mental necessário após a jornada de trabalho. Nesse mesmo sentido, Neri (2009) destaca “a falta de percepção acerca dos retornos futuros levam o aluno ao trabalho precoce e aos baixos níveis educacionais”. Nesse sentido, a escola enfrenta o desafio de desenvolver estratégias que articulem a permanência dos estudantes a políticas públicas voltadas à redução da vulnerabilidade econômica e à promoção da consciência acerca dos benefícios associados à continuidade dos estudos e à conclusão da educação básica.

### **3.2 Migração de famílias da cidade de Uruguaiana–RS em busca de trabalho**

Outro fator relevante identificado na pesquisa refere-se à migração de famílias para outras regiões, motivada principalmente pela busca por melhores oportunidades de trabalho e condições de vida. Essa mobilidade populacional, observada durante a coleta de dados e confirmada nas respostas dos professores e da equipe gestora, tem provocado o afastamento de diversos estudantes do Ensino Médio, que deixam de frequentar as aulas em razão das mudanças. Conforme indicação da equipe diretiva da escola, em muitos casos, a transferência escolar não é formalizada, o que faz com que esses alunos permaneçam registrados nas listas de matrícula, embora já não participem das atividades escolares, contribuindo para o aumento dos índices de evasão.

No município de Uruguaiana, esse fenômeno reflete uma realidade socioeconômica mais ampla. A cidade, situada na região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul, apresenta uma economia historicamente marcada por períodos de instabilidade e escassez de oferta de empregos formais. Conforme apontado pelo jornal GZH (Hartmann, 2023), há uma tendência crescente de deslocamento de famílias para outros municípios e estados em busca de trabalho, especialmente entre aquelas de baixa renda. Essa dinâmica migratória impacta diretamente o sistema educacional local, uma vez que a mudança de residência implica a ruptura do vínculo escolar e a descontinuidade do processo de aprendizagem.

Os professores entrevistados relataram que, ao longo dos últimos anos, tornou-se comum o desaparecimento repentino de alunos que acompanhavam regularmente as aulas, sem aviso prévio de saída ou solicitação de transferência. Tal situação evidencia a ausência de um acompanhamento efetivo entre as redes de ensino, dificultando a

identificação e o registro adequado dos casos de migração. Além disso, revela uma dimensão estrutural da evasão escolar, relacionada não apenas a fatores individuais ou institucionais, mas também a processos econômicos e sociais mais amplos que escapam ao controle da escola. A partir dos escritos de Silva Filho e de Lima Araújo (2017), fica evidente que os alunos sentem a necessidade de trabalhar para contribuir com o sustento de suas famílias, o que frequentemente interfere em sua frequência e desempenho escolar.

Nesse sentido, compreende-se que a migração, embora represente uma tentativa das famílias de superar condições de vulnerabilidade, acaba interrompendo trajetórias educacionais e reforçando desigualdades regionais no acesso e na permanência escolar. Assim, a evasão decorrente do deslocamento populacional deve ser entendida como uma consequência das desigualdades socioeconômicas que marcam o cenário brasileiro, exigindo políticas públicas entre as áreas da educação, assistência social e desenvolvimento econômico, capazes de garantir o direito à educação mesmo diante da mobilidade territorial das famílias.

### **3.3 A pandemia da COVID-19 e a exclusão digital como agravantes da evasão escolar**

Conforme Ribeiro e Brito (2021), a pandemia da COVID-19 intensificou de forma expressiva as desigualdades já existentes no sistema educacional brasileiro, revelando a fragilidade das condições de acesso e permanência dos estudantes na escola pública. Com a suspensão das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto emergencial, observou-se na Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon um aumento significativo no número de alunos com baixa frequência ou desligamento informal. Durante o período de observação e nas respostas aos questionários, tanto os docentes quanto os discentes relataram que muitos estudantes enfrentaram dificuldades para acompanhar as atividades *online*, em virtude da falta de acesso à internet, de dispositivos eletrônicos adequados e da ausência de um ambiente doméstico propício ao estudo.

Essas limitações caracterizam o fenômeno da exclusão digital, que se tornou um dos principais fatores de evasão escolar durante a pandemia. Segundo Ribeiro e Brito (2021), a transição repentina para o ensino remoto desconsiderou as desigualdades tecnológicas e econômicas existentes no país, resultando na exclusão de milhares de alunos que não possuíam os recursos mínimos para acompanhar as aulas. No contexto local, verificou-se que muitos estudantes da escola pertencem a famílias de baixa renda,

com renda mensal restrita e acesso limitado a serviços de internet, o que os levou a romper o vínculo com a instituição e interromper o processo de aprendizagem.

Os professores destacaram ainda que, mesmo entre os alunos que conseguiram participar parcialmente das atividades remotas, houve queda de engajamento, desmotivação e aumento das dificuldades de aprendizagem. Além disso, a ausência do contato direto com colegas e educadores gerou um afastamento afetivo da escola, fator que, conforme defendem Dayrell e Carrano (2014) e Wieczorkiewicz e Baade (2020), é essencial para o sentimento de pertencimento e permanência escolar.

Assim, a evasão ocorrida durante a pandemia não se restringe à falta de acesso tecnológico, mas representa as desigualdades sociais e econômicas, que se materializam na exclusão digital e educacional. No caso da E.E.E.M. Marechal Cândido Rondon, a pandemia revelou as fragilidades estruturais do ensino público, reafirmando a urgência de políticas públicas voltadas à democratização do acesso às tecnologias digitais, ao fortalecimento do vínculo entre escola e comunidade, entre outros fatores. Garantir o direito à educação em tempos de crise requer o reconhecimento de que o acesso às ferramentas digitais ainda não está presente em todos os lares brasileiros.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo apresentado teve como objetivo investigar a evasão nas turmas do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Marechal Cândido Rondon/Uruguaiana-RS, analisando suas causas a partir de uma abordagem qualitativa. A pesquisa desenvolvida na Escola, possibilitou compreender que a evasão escolar no Ensino Médio é um fenômeno complexo e multifatorial, relacionado às desigualdades socioeconômicas presentes na realidade dos estudantes. Observou-se que fatores como a inserção precoce no mercado de trabalho, a migração de famílias em busca de melhores condições de vida e a exclusão digital intensificada durante a pandemia da COVID-19 atuaram de forma interligada, comprometendo a permanência e o desempenho escolar. Muitos jovens conciliaram estudo e trabalho para sua subsistência e complemento da renda familiar, outros interromperam a trajetória escolar devido a deslocamentos familiares, enquanto grande parte foi afastada da escola pela falta de acesso às tecnologias necessárias ao ensino remoto emergencial. Esses elementos revelam que o abandono escolar ultrapassa

as fronteiras institucionais e reflete um conjunto de desigualdades estruturais que afetam diretamente o direito à educação.

Diante dos resultados obtidos, torna-se evidente a necessidade de implementar estratégias que facilitem a transição da vida escolar para o mercado de trabalho, garantindo que essa etapa seja motivadora e promova o interesse pela continuidade da vida acadêmica. Tais estratégias devem considerar as especificidades socioeconômicas e culturais dos estudantes, oferecendo suporte adequado para poderem superar barreiras que levam à evasão. Métodos educativos devem valorizar a permanência nos estudos, incentivando a realização de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, mostrando que a formação contínua amplia oportunidades e contribui para um futuro mais justo e igualitário. Dessa forma, políticas públicas e ações institucionais devem articular suporte pedagógico, orientação profissional e incentivo à educação contínua, de modo a garantir que os jovens compreendam que investir na sua formação é fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e profissional.

### **Notas de rodapé**

<sup>1</sup> A Pandemia da Covid-19, provocada pelo Coronavírus, foi declarada pela OMS em março de 2020 e durou até maio de 2023. A Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza o termo pandemia para se referir a distribuição geográfica de uma doença, que ocorre em vários países e regiões do Planeta, em um mesmo período histórico. As informações referentes a essa nota de rodapé podem ser encontradas no site da Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,pela%20OMS%20como%20uma%20pandemia>. Acesso em: 13 out. 2025.

<sup>2</sup> O ensino remoto emergencial constituiu-se como uma alternativa adotada durante o período pandêmico para garantir a continuidade das atividades de ensino e aprendizagem, diante da necessidade de isolamento social imposta pela crise sanitária. Tais práticas, predominantemente mediadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), foram implementadas e regulamentadas pelas redes e instituições de ensino por meio de decretos e normativas específicas. É importante destacar que essa modalidade difere da Educação a Distância (EaD), uma vez que não foi planejada previamente para ocorrer em ambiente virtual, mas concebida como uma medida temporária para viabilizar a manutenção das práticas educativas (Conrad; Ceschini; Cunha, 2022).

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARAÚJO, José Marques de; SOARES, Loyd Nunes Vieira; SANTOS, Daniella dos; FERREIRA, Elilson José Campos; DOMINGOS, Maria Angélica de Carvalho. Educação como agente de transformação social: desafios e possibilidades. **Revista Missioneira**. Santo Ângelo, v. 26, n. 1, p. 4. 2024. Disponível em: <https://cemipa.com.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/67/56>. Acesso em: 03 set. 2025.

- ANDRE, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação?. **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade**. v.22, n.40, p. 97. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeaba/v22n40/v22n40a09.pdf>. Acesso em: 05 set. 2025.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 22 out. 2025.
- BRASIL. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 16 jul.1990., p. 13563. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 22 out. 2025.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez.1996. Seção 1, p. 27834-27841. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) . Acesso em: 22 out. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.
- BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alesxsandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Mara da Silva. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente, UNIUBE**, Uberaba, v. 9, n. 19, 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/96745518/A\\_20EVAS\\_C3\\_83O\\_20ESCOLAR\\_20NO\\_20ENSINO\\_20M\\_C3\\_89DIO\\_20-20UM\\_20ESTUDO\\_20DE\\_20CASO.pdf](https://www.academia.edu/download/96745518/A_20EVAS_C3_83O_20ESCOLAR_20NO_20ENSINO_20M_C3_89DIO_20-20UM_20ESTUDO_20DE_20CASO.pdf). Acesso em: 18 out. 2025
- CONRAD, Bruno Cardoso; CESCHINI, Mayra da Silva Cutruneo; CUNHA, Fernando Icaro Jorge. Processos de Ensino e Aprendizagem de Biologia no Ensino Remoto Emergencial: Possibilidades de Inovação Pedagógica?. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1639> . Acesso em: 13 out. 2025.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: Quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. (p.101-134). Disponível em: [https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo\\_juventude-e-ensino-medio\\_2014.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf). Acesso em: 14 ago. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo:Cortez, 1989.
- GIL, António Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HARTMANN, Marcel. Por que Uruguaiana é um dos municípios do RS com maior queda percentual de habitantes nos últimos 12 anos. **GZH**. Porto Alegre. 20 jul. 2023.

Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2023/07/porque-uruguaiana-e-um-dos-municipios-do-rs-com-maior-queda-percentual-de-habitantes-nos-ultimos-12-anos-ckcxtkxm009f015ls0aqp43o.html>. Acesso em 22 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/uruguaiana.html>. Acesso em: 22 out. 2025.

NERI, Marcelo. O tempo de permanência da escola e as Motivações dos Sem-Escola. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009. Disponível em:

<https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3->

[Pesq\\_MotivacoesEscolares\\_sumario\\_principal\\_anexo-Andre\\_FIM.pdf](#). Acesso em 20 set. 2025.

OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira. **Revista Educação Pública**. v. 21, nº 19, p.2.

2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 27 set. 2025.

OLIVEIRA, Terezinha; VIANA, Ana Paula dos Santos; BOVETO Lais; SARACHE, Mariana Vieira. Escola, Conhecimento e Formação de Pessoas: considerações históricas. **Políticas Educativas**.v.6, n.2, p.2. 2014. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/view/45662> . Acesso em: 08 set. 2025.

RIBEIRO, Jennyffer Patrícia de Souza; BRITO, Glaucia da Silva. Exclusão digital e a reconfiguração das aulas presenciais na pandemia de COVID-19. **Compartilha UFPR**. p.2.2021 Disponível em: <https://compartilha.ufpr.br/wp-content/uploads/2021/11/8-exclusao-digital-e-reconfiguracao-das-aulas.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO MARECHAL CÂNDIDO RONDON. **Projeto Político Pedagógico**. Uruguaiana: impresso, 2022.

SANTANA, Maria Rosângela; SILVA, Braz Ribeiro; GUIMARÃES, Maria Ivone Pereira. Às causas e consequências da evasão escolar na educação de jovens e adultos.

**Revista Científica Semana Acadêmica**. v. 1, e. 74, p. 2. 2015. Disponível em:

[https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo\\_causas\\_e\\_consequencia\\_da\\_evasao\\_escolar.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_causas_e_consequencia_da_evasao_escolar.pdf). Acesso em: 12 ago. 2025.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; DE LIMA ARAÚJO, Ronaldo Marcos. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v.8, n.1, p. X. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/24527>. Acesso em: 09 ago.2025

SILVA, Ariane Malheiro Da; SILVA, Maria Daniele De Oliveira; RITO, Viviane Maria Da Silva. A relação juventude e trabalho e suas implicações para a evasão escolar.

**Anais...** VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81005>. Acesso em: 11 out. 2025.

UNICEF. **Com ajuda da Busca Ativa Escolar, 300 mil crianças e adolescentes voltaram à escola no Brasil**. UNICEF. Brasília. 2025. Disponível em:

[https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/com-ajuda-da-busca-ativa-escolar-300-mil-criancas-e-adolescentes-voltaram-a-escola-no-brasil#:~:text=Bras%C3%ADlia%2C%2028%20de%20julho%20de,para%20a%20Inf%C3%A2ncia%20\(UNICEF\)%20e](https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/com-ajuda-da-busca-ativa-escolar-300-mil-criancas-e-adolescentes-voltaram-a-escola-no-brasil#:~:text=Bras%C3%ADlia%2C%2028%20de%20julho%20de,para%20a%20Inf%C3%A2ncia%20(UNICEF)%20e). Acesso em 12 ago. 2025.

WIECZORKIEWICZ, Alessandra Krauss; BAADE, Joel Haroldo. Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 20, p. 3. 2 de junho de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/19/familia-e-escola-como-instituicoessociais-fundamentais-no-processo-de-socializacao-e-preparacao-para-a-vivencia-em-sociedade>. Acesso em: 19 jul. 2025.

---

### **Credenciais das autoras**

Lenise Lopes Barbosa, graduada em Sociologia (Unopar), Pós-graduanda em Educação, Políticas Públicas e Sociedade (Unopar). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6147-9991>  
E-mail: leniselopes04@gmail.com

Mayra da Silva Cutruneo Ceschini. *Professora Assistente na Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)*, graduada em Ciências Biológicas Licenciatura (URCAMP), Mestra em Ensino de Ciências, (UNIPAMPA), Doutora em Educação em Ciências (UNIPAMPA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7366-6407> E-mail: mayraceschini@unifei.edu.br

**Endereço para correspondência:** Lenise Lopes Barbosa. Rua Eustáquio Ormazabal, n.3298, Nova Esperança, 97503-250, Uruguaiana/Rio Grando do Sul. E-mail: leniselopes04@gmail.com

**Recebido:** 22/10/2025.

**Aceito:** 30/10/2025.